



Em sua 35ª edição a COMEBH reuniu mais de 400 jovens na Capital. Foto da região Nordeste

CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DE BELO HORIZONTE – COMEBH

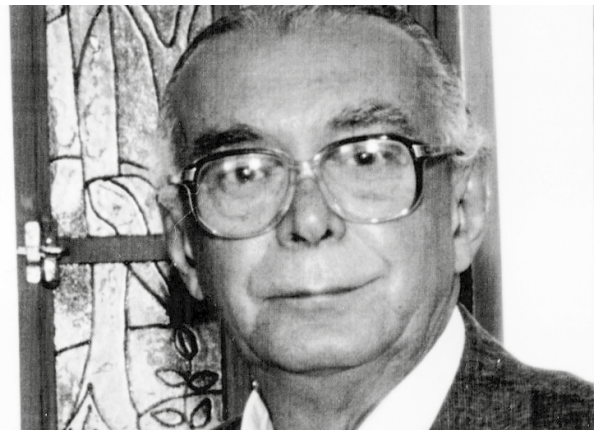
No início era um só evento. Organizado pelo Departamento de Mocidades da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, o encontro tinha cerca de 150 jovens espíritas que se reuniam durante o feriado do Carnaval. Em 1999, a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte dividiu o encontro em quatro regionais: Nordeste, Noroeste, Centro-Sul e Sudeste.

Página 3

MEMÓRIA VIVA: HISTÓRIAS REAIS

Uma das lideranças mais expressivas do movimento espírita brasileiro, Jarbas Franco de Paula, nasceu em 24 de setembro de 1927. Veio para Belo Horizonte ainda jovem. Determinado, altruísta, incansável, Jarbas expandiu suas ações na vivência do Cristianismo Redidivo – o Espiritismo – recrutando, alistando e pondo a postos um exército de voluntários que formavam com ele grandes contingentes de ação caritativa cotidiana. Tribuno apaixonado, estudava a Doutrina com afinco. Sua biblioteca particular tinha milhares de títulos.

Página 7



1º CONGRESSO ESPÍRITA

A AME BH estará realizando o seu primeiro Congresso Espírita no próximo dia 10 de junho, no auditório principal do Hotel Dayrell, no centro de Belo Horizonte, para 1.000 participantes. O evento busca resgatar o Projeto 1868, de Kardec, apresentado no livro Obras Póstumas que propõe: *...difundir o gosto pelos estudos sérios... fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas*. Busca, ainda, a AME, aproximar as casas espíritas reunidas em torno de um grande evento, além, naturalmente da unificação que as entidades federativas patrocinam em torno da Codificação.

Página 13



Mocidades espíritas reuniram-se no carnaval para valioso trabalho de reflexão e aprendizado, realizando magno evento que teve início nos primórdios da década de 80 e ocorre até os dias de hoje. Em sua XXXV edição a COMEBH teve a presença de mais de quatrocentos jovens divididos em quatro regionais, num trabalho que revela a grandeza do movimento espírita jovem. A abordagem levou à pauta o tema *Que Buscais*.

Outro evento relevante vivenciado pelas mocidades ocorreu na Cidade da Fraternidade, intitulado COME-MOFRA que é a confraternização das mocidades espíritas do movimento da fraternidade, reunindo jovens

espíritas do Movimento da Fraternidade de todo o Brasil, tendo neste ano discussões em torno do tema: "Eu: um ser familiar", com reflexões em torno da família de acordo com a ótica espírita, sua importância, valores essenciais e, também, a família universal.

Num momento em que a sociedade padece de valores morais sólidos, numa epidemia de desvios e impropriedades, revelando uma metástase moral nunca antes vista, famílias e casas espíritas atuam em sentido contrário, gerando células sadias que são postas na corrente sanguínea social, fazendo renascer a esperança. Esta edição dá ênfase ao trabalho da juventude espírita.

EXPEDIENTE

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA | BELO HORIZONTE

Presidente: Itamar Morato César

1º Vice Presidente: Brasil Fernandes de Barros

2º Presidente: Elson Ribeiro de Sousa

1ª Secretária: Édina Prudência Evangelista

2ª Secretária: Rosilaine Mendes Epfânio

1ª Tes: Silvana Colla de Carvalho

2ª Tes: Maria Margarida Giesbrecht Carreira Fagundes

JORNAL DA AME

Coordenação Editorial

Antonio Carmo Rubatino

Adriano Alves

Brasil Fernandes de Barros

Itamar Morato César

Neilor de Souza Bernardes Vitoriano

Diagramação e projeto gráfico

Virgínia Loureiro e Fátima Loureiro Rubatino

Jornalista

Flávia Resende - DRT/MG - 08996 JP -

Maiza Fernandes Silva

Toda a produção e publicação nesta edição foi construída por trabalho voluntário sem qualquer vínculo empregatício ou direito trabalhista.



ajude a ajudar

Se você é Jornalista ou Administrador, temos uma oportunidade para você colaborar conosco como voluntário. Fale com o editor sobre a sua disponibilidade, valendo-se do e-mail: editor.redacao@amebh.com.br

A Busca

Fita a subida áspera e empedrada
Que se alteia, maciça, à nossa frente,
Carrega a própria cruz na alma cansada
E guarda o coração feliz e crente.

Nas paisagens da senda, não há flores,
Apenas o cascalho se amontoa,
Mas, em torno de ti, os irmãos sofredores
Lembram a paz da fé que os renova e abençoa.

Segue de passo lento... A turba te acompanha...
Companheiros pararam na montanha,
Recusando o trabalho, a dor e a cruz;

Mas sentindo-te os dons no coração amigo,
Erguer-se-ão do pó e seguirão contigo,
Procurando Jesus.

Maria Dolores

XXXV COMEBH - JOVEM COM JESUS

Em 1982 não existia internet no Brasil, tampouco telefones celulares e até mesmo as primeiras centrais telefônicas do país tinham menos de 100 anos. As pessoas se comunicavam era ligando para casa uma das outras e enviando cartas pelos correios. Nesse cenário que, para muitos dos nascidos desde o final da década de 1990, parece arcaico, surgiu a primeira COMEBH – Confraternização das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte.

No início era um só evento. Organizado pelo Departamento de Mocidades da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, o atual Departamento de Apoio à Juventude - DAJ, o encontro tinha cerca de 150 jovens espíritas que se reuniam durante o feriado do Carnaval, para estudar, praticar e divulgar o Espiritismo. As vagas eram restritas e muito disputadas. Das várias casas espíritas, apenas dois jovens de cada mocidade tinham a oportunidade de participar do encontro. Cinco dias com estudos e palestras, oficinas e apresentações artísticas, música, abraços calorosos e um lema: *Uma opção de Trabalho com Jesus*. O contato com o mundo material era o mínimo e, com a espiritualidade, o máximo possível.



Prévia da COMEBH - Regional Centro-sul 04/12/2016

Em 1999, a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte propôs que o encontro se dividisse em quatro regionais: Nordeste, Noroeste, Centro-Sul e Sudeste, para que mais jovens pudessem participar do encontro e nutrir a alma com o alimento espiritual que a COMEBH proporciona. Desde então, é assim que funciona: quatro escolas em Belo Horizonte cedem o espaço durante o Carnaval para que o encontro aconteça.

Lá é o jovem quem protagoniza a confraternização. Quem aproveita o evento também prepara as refeições, cuida da infraestrutura, faz as apresentações artísticas, planeja as oficinas, estudos e palestras. Nesse contexto, a participação e o engajamento do jovem,



Prévia da COMEBH - Regional Noroeste 24/01/2017

em conjunto com os demais integrantes do movimento espírita, é o que garante a construção coletiva de ações significativas e contextualizadas, com base na união, na prática do bem e na promoção de espaços de ação jovem. Hoje, cada regional tem em média 110 jovens, ou seja, mais de 400 jovens, que se organizam em comissões e confraternizam, e cada um tem uma função dentro da *Colmeia-COMEBH*.

Nos últimos 19 anos, vários foram os temas dos encontros e vários livros espíritas nortearam as reflexões no período de Carnaval. Dentre eles, os temas "Juventude em Dois Mundos", "25 anos de COMEBH - Uma opção de trabalho com Jesus", "Família Universal – do Lar à Humanidade" e os livros "Estante da Vida", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "Ave, Cristo!".

E, neste ano, uma pergunta conduziu as reflexões: "Que buscais?" (Jo 1:38), e, para inspirar a reflexão, 4 famosos personagens: "Paulo e Estevão" (Regionais Nordeste e Centro-Sul) e "Alcione e Pólux" (Regionais Noroeste e Sudeste), ditados pelo espírito Emmanuel e psicografados por Chico Xavier.

XXXV COMEBH

QUE BUSCAIS?

João 1.38

Aliança Espírita

PESSOAS UNIDAS PELO IDEAL DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO

Departamento de Apoio à Juventude /AME-BH



Reunião de jovens trabalhadores da COMEBH – Regional Nordeste, 15/01/2017

Devido à fragmentação do encontro, surgiram naturalmente poucas diferenças entre as regionais, como o nome das comissões e o cardápio. Apesar disso, o afeto, a criatividade, a arte, o trabalho, a comunicação e o desejo de transformação continuam sendo ingredientes essenciais para a confraternização e um sentimento que une todos esses jovens em todos esses anos de encontro: o amor que Jesus nos ensinou.

Tainá Silveira

MESP - Mocidade Espírita Simão Pedro, membro da Comissão de Artes da COMEBH-Regional Nordeste

QUE BUSCAIS? (Jo 1:38)

EM SUA 35ª EDIÇÃO A COMEBH REUNIU MAIS DE 400 JOVENS NA CAPITAL

Neste ano não foi diferente. Os jovens valeram-se do carnaval para análises, reflexões e para compartilhar aprendizados.

COMEBH - Regional Nordeste

A COMEBH - Regional Nordeste trabalhou o livro-tema "Paulo e Estêvão", de Emmanuel/ Chico Xavier, como base para reflexões e estudos e aconteceu na Sociedade Espírita Joanna de Ângelis - SEJA que, solidariamente, há anos nos cede o espaço da instituição. O encontro, tem a participação de 84 jovens, entre confraternistas e trabalhadores, representando, neste ano, 12 casas espíritas da região Nordeste, 1 casa espírita da região Centro Sul, 1 casa espírita de Sabará e 1 casa espírita de Santa Luzia.



COMEBH - Regional Nordeste

COMEBH - Regional Sudeste

"Renúncia", de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier foi o livro tema da COMEBH - Regional Sudeste sendo utilizado como material basilar para estudos, dinâmicas e várias outras atividades. Somaram-se 63 jovens de 7 mocidades espíritas que se reuniram em clima de alegria e fraternidade na Escola Municipal George Ricardo Salum, irmanados no objetivo de buscar, cada dia mais, sentir o aconchego e o calor da renovação pelo Evangelho!



COMEBH - Regional Sudeste

COMEBH - Regional Centro-sul

Neste ano, a COMEBH-CS trabalhou o livro-tema "Paulo e Estêvão". O encontro reuniu cerca de 130 jovens na Escola Municipal Monteiro Lobato, no bairro São Marcos, dos dias 25 de fevereiro a 1º de março. Durante os dias do encontro ocorreram estudos, dinâmicas e apresentações artísticas, tudo pautado em um clima de fraternidade e alegria.



COMEBH - Regional Centro-sul

COMEBH - Regional Noroeste

A COMEBH - Regional Noroeste trabalhou o livro-tema "Renúncia" de Emmanuel/ Chico Xavier, como base para as reflexões e estudos e aconteceu na Escola Estadual Presidente Dutra que solidariamente cedeu o espaço pela segunda vez. É o maior encontro, com a participação de 148 jovens, entre confraternistas e trabalhadores, representando, neste ano, 15 centros espíritas da região.



COMEBH - Regional Noroeste

JUVENTUDE MODELAR

No período de Carnaval aconteceu a COMEBH, em sua 35ª edição. Trinta e cinco anos a serviço de Jesus. Estivemos nas quatro regionais e pudemos constatar o grande exemplo de união que os jovens têm nos legado, há tantos anos.

A importância da COMEBH é enorme na formação dos trabalhadores do movimento espírita. Muitas das lideranças atuais já participaram das COMEBHs no passado como, por exemplo, o confrade Rogério Rocha, hoje Presidente do Conselho Espírita Municipal, participante ativo do processo de divisão das COMEBHs em quatro regionais.

O nível de organização dos jovens é admirável e devia ser espelho para todos nós do movimento espírita em geral. Eles pensam em tudo e atuam em diversas comissões: comissão de Artes, Atendimento fraterno, Criatividade/Mural (na Nordeste e Centro Sul), Estudos, Integração, Manutenção, Nutrição, Secretaria e Coordenação Geral, cada uma cuidando em detalhes de cada área.

Para exemplificar o nível de complexidade dessa jornada, podemos destacar, em visita feitas às COMEBHs, uma destas comissões: a de Nutrição. Nesta comissão, o papel de servir inspirado em Jesus toma dimensões muito belas. O cuidado e o carinho de todos que servem à comissão salta aos olhos. Muitos talvez não tenham a noção de quantos são os detalhes abordados, principalmente no que diz respeito a restrições alimentares.

Há muitos confraternistas que tem restrições alimentares sérias, podendo ser até fatais, e que confiam a sua nutrição à comissão que, muitas vezes, cuida da alimentação de uma única pessoa. Existem restrições ao glúten, à lactose e, até mesmo, ao contato com o níquel presente nos talheres, pratos e canecas, além de outras.

Todas as comissões têm o nosso aplauso, mas muito impressionou o trabalho da Nutrição que, além de tudo, faz uma comida deliciosa!!!

Brasil Fernandes de Barros
Vice-presidente da AME BH

OUTROS ENCONTROS ESPÍRITAS TAMBÉM CONTRIBUÍRAM COM ESSA SEARA DE LUZ

COMECE - Para os jovens mais jovens

A oitava edição da COMECE – Confraternização de Mocidades Espíritas Ciclo I e Evangelizações – teve o tema integrado às COMEBHs: “Que buscais? ” (João 1:38) e foi adotado como referência literária a obra “E, para o Resto da Vida: Contos que Tocam o Coração”, de Wallace Leal V. Rodrigues. O encontro, que recebe pré-adolescentes de 10 a 14 anos, aconteceu pelo segundo ano consecutivo na Escola Municipal Professora Efigênia Vidigal, no bairro Palmeiras. Neste ano houve a participação de 92 integrantes, entre confraternistas e trabalhadores, representando 15 casas espíritas das diversas regiões de Belo Horizonte.



COMECE - Para os jovens mais jovens

COEREN – Para a família

A COEREN, Confraternização Espírita da Regional Nordeste, 26º ano, encontro voltado à família, com participação de pessoas de todas as idades, trabalhou o tema “Transforme-se e Viva Melhor”, baseado no livro de Simão Pedro de Lima, Viver Melhor. Contou com a participação de dezenas de espíritas de várias casas da regional e teve como palestrantes Emerson Pedercoli, Márcia Cleto e Warley Eustáquio. Aconteceu no Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus, à rua José Ferreira Magalhães, 341, Bairro Floramar.



COEREN - 2017

MEMÓRIA VIVA: HISTÓRIAS REAIS DE JARBAS FRANCO DE PAULA



Uma das lideranças mais expressivas do movimento espírita brasileiro, Jarbas Franco de Paula, nasceu em 24 de setembro de 1927, em Melo Franco, aglomeração urbana circunvizinha a Santa Bárbara, Minas Gerais. Veio para Belo Horizonte ainda jovem. Na vida profissional militou como mensageiro dos Correios e, a seguir, integrou o sistema previdenciário do País, ali permanecendo por mais de trinta anos. Comportamento ilibado, caráter cidadão estruturado em rígidos princípios de moralidade, pautou seu trabalho com dedicação e esmero, merecendo citações honrosas como a que constou em documento emitido por órgão da Previdência Social, em 17 de janeiro de 1955, onde se lê: “Jarbas Franco de Paula, como tesoureiro auxiliar, exerceu o cargo com eficiência e firmeza, demonstrando elevada idoneidade. Nas centenas de pagamentos mensais a pensionistas, aposentados e outras partes nunca houve reclamações nem diferença em caixa nas respectivas auditorias periódicas”.

Casou-se com uma moça espírita que se transformaria ao longo de sua vida física num dos esteios de

sua jornada frutuosa. Olga Rodrigues de Paula, que o acompanharia em todos os momentos de sua vivência terrena, viria trazer-lhe três filhos e, ainda no plano terreno, abraçaria seis netos e uma bisneta.

Levado por amigos ao Centro Espírita Célia Xavier, descobriu ali sua vocação para reflexões e múltiplos cismares. Logo depois iria radicar-se no Centro Espírita Oriente – Grupo Scheilla –, onde teria missões relevantes, abrindo um leque inimaginável junto ao Espiritismo da Capital do Estado.

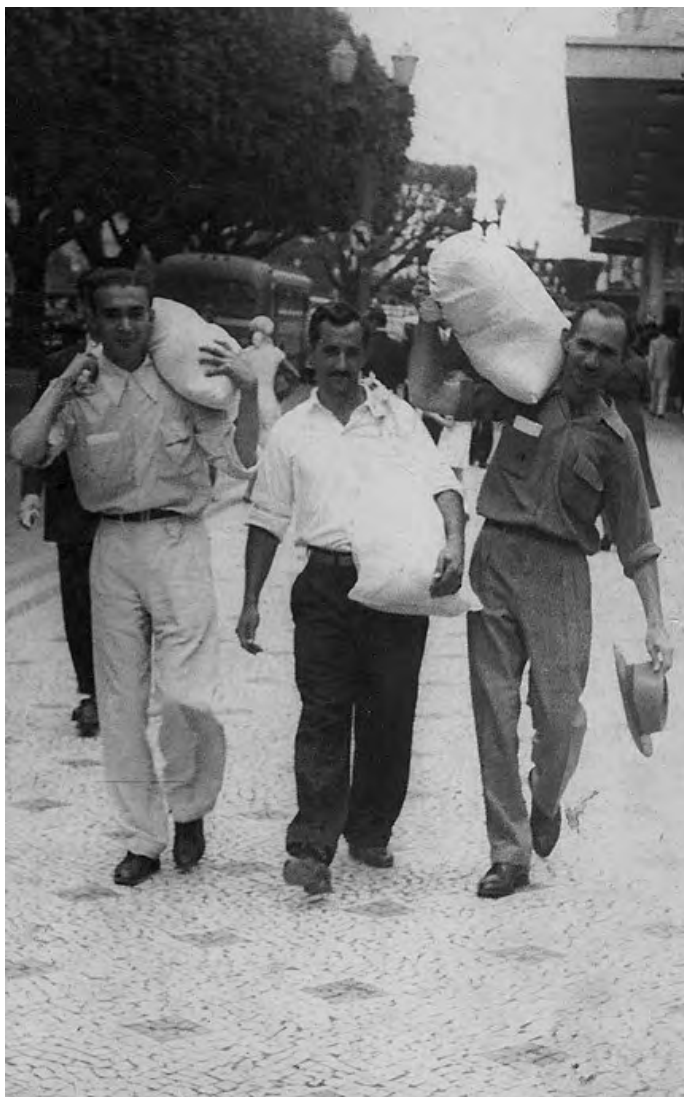
CARIDOSO, SOLIDÁRIO, AMIGO, JARBAS FRANCO DE PAULA LEVOU PARA AS FILEIRAS ESPÍRITAS CENTENAS DE IRMÃOS EM HUMANIDADE PELO EXEMPLO E DEDICAÇÃO CONSTANTES.

Inconformado com o sofrimento e a miséria alheias e, alicerçado em premissa evangélica do relato de Mateus, passou atuar vigorosamente na construção de um Mundo Melhor, auxiliando desgraçados de toda ordem que pipocavam pelas vielas na vida urbana da cidade grande. Moradores de rua, esquecidos em asilos, abandonados em nosocômios psiquiátricos, reclusos privados da liberdade, exilados de instituições hanseianas, miseráveis de todo os lados eram objeto da sua acuidade e interesse. Era como se o evangelista lembrasse diariamente a ele: “sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer”.

Determinado, altruísta, incansável, Jarbas expandia cada vez mais suas ações na vivência do Cristianismo Redidivo – o Espiritismo – agora recrutando, alistando e pondo a postos um exército de voluntários que formavam com ele grandes contingentes de ação caritativa cotidiana. Hospital Raul Soares, Hospital André Luiz – onde foi diretor –, Hospital Mario Pena, Abrigo Belo Horizonte, colônias de hanseianos na área metropolitana de Belo Horizonte.

– *Que faz você no hospital Raul Soares?* – perguntou-lhe certa vez um convidado a integrar a frente de trabalho ao semelhante.

– *Eu? Fazemos a higienização do enfermo esquecido, abandonado, sofrido irmão em humanidade, para que,*



Início da Campanha do Quilo, em 1952. Jarbas Franco de Paula (E)

quando o médico for visitá-lo, não tenha asco com a sua desdita. Deixamos o sofredor com melhor aparência. Oramos. Quando lúcidos, falamos de esperança, de saúde, de paz, de amor. De Deus. De vida.

No limiar da década de 50 do século passado, diante da escassez da periferia de Belo Horizonte, açulada com o fluxo migratório do campo, inspirou-se em Chico Xavier, sendo um dos pioneiros da implementação da Campanha do Quilo na Capital.

– *Como trazem isso tudo para esse lugar* – perguntou alguém que, convidado a integrar a tarefa, visitava o centro de triagem da Campanha.

– *Todos vocês têm carro?*

– *Não, meu irmão. Nenhum de nós tem carro. Trazemos tudo de bonde, de tróleibus.*

Notabilizou-se por recrutar novos tarefeiros, contando-se às centenas os que ingressavam em diferentes

fronts de trabalho. Certa feita, ao levar os restos mortais de um tarefeiro ao último abrigo do corpo físico, um grupo de amigos espíritas falava amenidades num canto da trilha, quando dois companheiros se aproximaram:

– *Jarbas, estava contando pro meu amigo aqui que esta noite tive um sonho com você.*

– *Eh!?! Sonhou comigo, meu irmão?*

– *Sonhei.*

– *!?!*

– *Sonhei que estávamos andando em uma favela e que, em dado momento, vi você com um grupo de pessoas construindo barracos. Havia areia, pedra, tijolos por todos os lados e muita gente ajudando.*

– *Que bom, meu irmão!*

– *Bom? Eu disse no sonho pro meu amigo aqui: não vamos passar ali não. Venha. Vamos dar o fora. Caso o Jarbas nos veja aqui, vai nos colocar para carregar pedra e assentar tijolos.*

E riram descontraidamente, abraçando-se com efusão. Tinha o fulcro do empreendedor. Com denodo e inesgotável energia, expandiu com muitos amigos instalações no Centro Oriente e em outras casas espíritas. Equipou dependências, construiu salas, fomentou a instalação de bibliotecas e livrarias. Leitor contumaz lia todos os grandes periódicos da imprensa espírita brasileira e, depois de ler, presenteava a algum amigo, estimulando a pesquisa, o conhecimento.

Tribuno apaixonado, estudava a Doutrina com afinco. Sua biblioteca particular tinha milhares de títulos. Desde a história dos Santos e sua mediunidade – como Agostinho, Francisco de Assis, Clara, Antônio de Pádua, Vicente de Paulo – a obras com missionários de brilho estelar como Amália Franco, Barsanulfo, Bezerra de Menezes e Chico Xavier. Conhecia André Luiz com proficiência da cátedra mestral, proferindo estudos sequenciados nas maiores casas espíritas da Capital.

Especializado na administração de conflitos, lembrava reiterada recomendação do espírito Glacus: “o mal não deve ser comentado”, calando-se quando o interlocutor invigilante introduzia no diálogo a crítica ou a reclamação.

Diante de um caso de manifesta ingratidão, falou:

– *Toda a ajuda deve ser desinteressada. Quem faz o bem recebe de volta o bem. Ampliado. Mas raramente daqueles mesmos a quem beneficiou diretamente* – e concluía:

– *O dia do benefício costuma ser a véspera da ingratidão. Nem por isso desista. Seja grato. Seja bom.*

Procurado por um amigo que lhe falava de dissensão na casa espírita, desejoso de saber se não lhe incomodaria viver em ambiente de velada hostilidade, respondia com presteza:

– Sirvo a Jesus.

Quando o amigo dizia conviver em ambiente sem afetividade, com serenidade asseverava:

– Tudo passa, tudo passa. “Segue. Serve. Deus cuidará de ti”¹.

Deparando-se com um caso de desarmonia conjugal, ouviu com atenção, sem interromper e, ao final, propôs:

– *Antes de qualquer decisão, consulte Emmanuel.*

– *Mas, como farei isso?* – questionava muita vez o interlocutor.

– *No livro Coragem, capítulo 22, Emmanuel oferece um norte seguro. A orientação precisa. Depois de ler, se precisar, volte a falar comigo.*

Solidário como todo seguidor do Cristo, Jarbas recebera certa feita a visita aflita de um grande amigo. Sentia-se ele em apuros. Idealista e atuante, tinha em passado próximo se tornado liderança ativa entre os ferroviários da região, disseminando ideais e ações materialistas e revolucionárias. O pensamento de que a vida se limita entre o nascer e o morrer vitaliza propósitos nem sempre espiritualizantes. Acreditava, naquela oportunidade, que a alternativa social seria o conflito de classes, a reversão da ordem política e a tomada do poder pelos operários. Seu nome estava registrado, nos arquivos do governo militar emergente, como ativista, pessoa de comportamento passível de repressão, sujeito a enquadramento na Lei, na nova ordem vigente. Estava muito assustado. A convocação o intimava a comparecer, em data e hora marcada, à unidade militar, já que seu nome constava dos arquivos como ativista. Ele, que andava um pouco recolhido, tivera, através da família, acesso à carta. Decidiu-se, então, procurar um companheiro de tarefa na seara espírita. Alguém que se tornara seu maior confidente. Na oportunidade, indagou:

– *Jarbas, você iria comigo atender a esta convocação?*

Acho que estou precisando do amparo de um bom amigo.

O interlocutor se lembrou da extensa folha de serviços do companheiro de tarefas, da sua profunda transformação, do homem novo que nele se instalara e não se fez de rogado:

– *Claro. Vou, sim. E imediatamente, em pensamento, ligara-se a Jesus: Senhor, estou batendo à sua porta. O que posso eu fazer pra ajudar?*

No dia aprazado, compareceram à unidade militar. Dirigindo-se ao comando, constataram que estava sob as ordens de um oficial que se projetava no cenário do País pela inflexibilidade. Foram informados do local para onde deveriam se dirigir. Ao se deslocarem, Jarbas, que se mantinha ligado a Jesus em pensamento, reconheceu, no trajeto, um velho conhecido que não via por longo tempo. Foi logo dizendo:

– *Capitão. Quanto tempo! Mas que alegria revê-lo.*

– *Jarbas! Olha só quem vejo. Agora sou Coronel.*

– *Mas o que é que você está fazendo aqui, meu caro? Veio visitar o quartel?*

Antes de responder, o pensamento devaneou por situações passadas, não muito distantes, em que o então Capitão, às voltas com um chamamento pela dor, procurara o Centro Espírita Oriente. Uma filha querida enfrentara grave enfermidade, tendo sido socorrida pela ação mediúnica de colaboradores da Casa, tornando-se o militar adepto do Espiritismo. Voltando à realidade do momento que viviam ali, explicou ao Coronel o cenário atual de vida do convocado, aprofundando o seu irrestrito aval ao companheiro presente.

Com um escrito num papel que receberam lacrado, foram orientados a procurar determinado setor da unidade.

Ali, após breves diálogos, o convocado teve autorização para voltar para casa. Nunca mais foi intimado.

-o-o-o-o-o-

Sorridente e descontraída, Olga, sua esposa e companheira, revela: “Tinha muitos ciúmes dele. Inteligente e líder nato, Jarbas chamava muito a atenção das pessoas.

– Mas nunca tive dúvidas sobre a altivez e princípios morais elevados que norteavam seu coração. Quando saía e eu não estava em casa, deixava um bilhete:

– Querida. Fui ao Hospital André Luiz! – e assinava: “o seu Amor.”

Notas:

(1) Mt, - 25:45

(2) *Espera Servindo*, Emmanuel, ed. GEEM;

Fontes consultadas: Olga Rodrigues de Paula

XXVIII COMEMOFRA

Este ano aconteceu a XXVIII COMEMOFRA na Cidade da Fraternidade - CIFRATER, localizada no Município de Alto Paraíso de Goiás.

A COMEMOFRA - Confraternização das Mocidades Espíritas do Movimento da Fraternidade, acontece todo ano durante o período do Carnaval, reunindo cerca de 500 participantes, entre crianças, adolescentes, jovens e adultos.

A grande maioria se desloca de suas Regiões Fraternas, espalhadas pelos Brasil, provenientes de Minas Gerais, Brasília, Goiás, São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e outras mais.

É um encontro maravilhoso, fascinante, que envolve momentos de muito estudo, música, teatro, confraternização, palavra da espiritualidade e muita, muita energia boa.

Durante o encontro há um envolvimento muito grande com a Comunidade local e com os moradores da CIFRATER.

O encontro é preparado durante todo o ano que o antecede com e as Regiões Fraternas se revezam a cada dois anos nas Comissões que irão preparar os estudos que serão ministrados às crianças, aos adolescentes,



Familiares marcam presença

aos jovens e aos adultos e também nas Comissões de Apoio que envolvem a Alimentação, Limpeza, Serviços Gerais, Secretaria e Apoio Médico e Espiritual.

Sem dúvida, é um dos momentos mais marcantes do Movimento da Fraternidade, onde podemos ver, vivenciar, sentir e mais do nunca interagir na verdadeira essência do Espiritismo.

João Siqueira Lopes
- enviado especial -



Jovens idealistas, incansáveis formadores de opinião.

REUNIÕES DA AME/BH

A Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, AME/BH, realiza suas reuniões administrativas nos primeiros sábados às 15h e, nos terceiros, às 9h.

Para uma melhor administração do Movimento Espírita de nossa cidade, a AME/BH é dividida em quatro Regionais: Centro sul, Sudeste, Noroeste e Nordeste. Os diretores regionais também promovem reuniões com os Coordenadores de Departamentos em dias preestabelecidos, além das reuniões com os Presidentes e dirigentes das casas espíritas a cada dois meses.

Uma reunião muito importante é a realizada, mensalmente no quarto domingo, com a presença da Diretoria da AME/BH, dos coordenadores de departamentos, diretores das regionais e os diretores técnicos de área (juventude, infância, mediunidade, estudos, assistência social espírita, etc.), estes últimos facilitam o intercâmbio entre a diretoria da AME/BH e os diretores regionais, para um bom desempenho das atividades.

Na última reunião, excepcionalmente, no último domingo do mês dia 29 de janeiro, primeira deste

ano, tivemos uma pauta recheada. Demos um foco no nosso calendário de atividade para 2017, elaborado na última reunião do ano passado como primeiro passo para o planejamento estratégico. Agora, o segundo passo do planejamento: as diretorias e departamentos desenvolverão as etapas dos eventos programados no calendário que, posteriormente, serão divulgadas e oferecidas às casas espíritas. Destacamos eventos importantes como: o I Congresso Espírita da AME/BH (em 10 de junho), o projeto UNIAÇÃO, a arte na casa espírita e, principalmente, o estudo na casa espírita.

A nossa proposta é, a saber: o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), da Federação Espírita Brasileira (FEB); o Estudo Minucioso do Evangelho, o estudo da mediunidade (apostilas da FEB e da União Espírita Mineira) e o Curso Básico da Doutrina Espírita. Todos os cursos terão, sempre, enfoque nas Obras Básicas assinadas por Allan Kardec, Chico Xavier e por autores fiéis à Doutrina Espírita.

Itamar Morato.
Presidente da AME/BH



Reunião das Comissões Técnicas de Área, realizada em 29 de janeiro de 2017.

ESTUDO MIUDINHO DO EVANGELHO

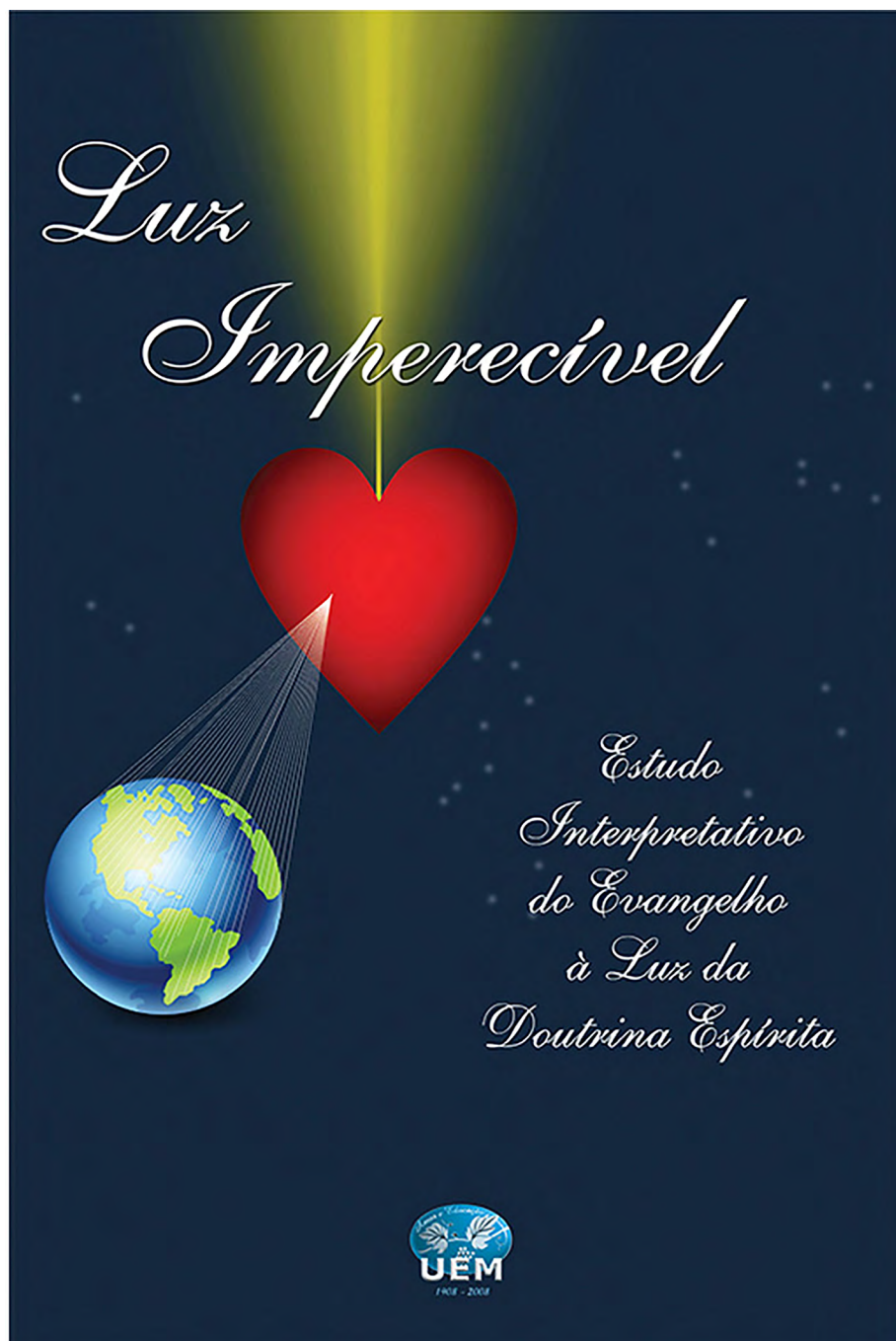
A *Casa de Caridade Herdeiros de Jesus*, localizada à Rua Sete Lagoas, 274, Bairro Bonfim, mantém, desde 2014, o grupo de estudo minucioso do Evangelho *Honório Onofre de Abreu*.

A metodologia adotada, objetivando o estudo sistematizado para a compreensão do significado das passagens evangélicas à luz dos ensinamentos transmitidos pelos Espíritos, é aquela preconizada pelo patrono do grupo e apresentada na seção *Evangelho e Vida* (p. 5), do livro *Luz Imperecível* – obra coordenada pelo mesmo: *estudo intensivo da Doutrina Espírita, amplo entendimento do aspecto literal do texto (contextualização), trabalhar os detalhes (expressões e palavras) e buscar, cuidadosamente, o seu conteúdo espiritual (reforma íntima)*.

O grupo *Honório Onofre de Abreu* se reúne todas as sextas-feiras, entre 20h e 21h30. Os primeiros trinta minutos são dedicados ao estudo sistematizado de *O Livro dos Espíritos* e o tempo restante (1 hora) ao estudo minucioso do Evangelho de Jesus.

No início de 2017 o grupo deu início ao estudo do capítulo 5 do *Evangelho Segundo Mateus*, ou seja, ao Sermão do Monte.

A participação é livre e gratuita. As inscrições poderão ser realizadas pelo telefone **(31) 3444-7222** (segunda a sexta, de 16h às 22h; sábado, de 14h às 19h). Estão sendo disponibilizadas 50 vagas.



Os inscritos devem comparecer (no endereço acima) munidos de um exemplar de *O Livro dos Espíritos*, do Novo Testamento (preferencialmente a tradução de João Ferreira de Almeida) e do livro *Luz Imperecível*.

Para maiores informações, acesse www.cchj.org.br.

1º CONGRESSO ESPÍRITA DA AME - BH

A AME BH estará realizando o seu primeiro Congresso Espírita no próximo dia 10 de junho, no auditório principal do Hotel Dayrell, no centro de Belo Horizonte, para 1.000 participantes. O evento busca resgatar o Projeto 1868, de Kardec, apresentado no livro *Obras Póstumas* que propõe: *...difundir o gosto pelos estudos sérios... fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas.*

Sabemos que os ideais espíritas cultivam o homem de bem e que *reconhecemos o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.*

No momento em que observamos o apogeu das inclinações más, conflitos de toda ordem entre povos, conflitos étnicos, conflitos religiosos, conflitos sociais, conflitos na família e pesados desequilíbrios íntimos pela ausência de valores mais nobres, vemos como resultante o homem predisposto a viver como se a vida fosse única, somente o agora. Quando a dissimulação atinge níveis

dramáticos da arte cênica, a desfaçatez desmedida cria um horizonte moralmente promíscuo, os princípios espíritas surgem como um sol de intensa luminosidade, norteando caminhos, renovando a esperança, trazendo ao ser um sentido maior para a vida. Afinal, nesse cenário iluminado o homem *tem fé no futuro, razão por que coloca os bens espirituais acima dos bens temporais. Sabe que todas as dificuldades da vida, todas as dores, todas as decepções são provas ou expiações. Usa, mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, sabe que é um depósito de que terá de prestar contas e que o mais prejudicial emprego que lhe pode dar é o de aplicá-lo à satisfação de suas paixões.* Diante de quadro tão impróprio à felicidade do homem contemporâneo, *difundir o gosto pelos estudos sérios espíritas*, torna-se um imperativo.

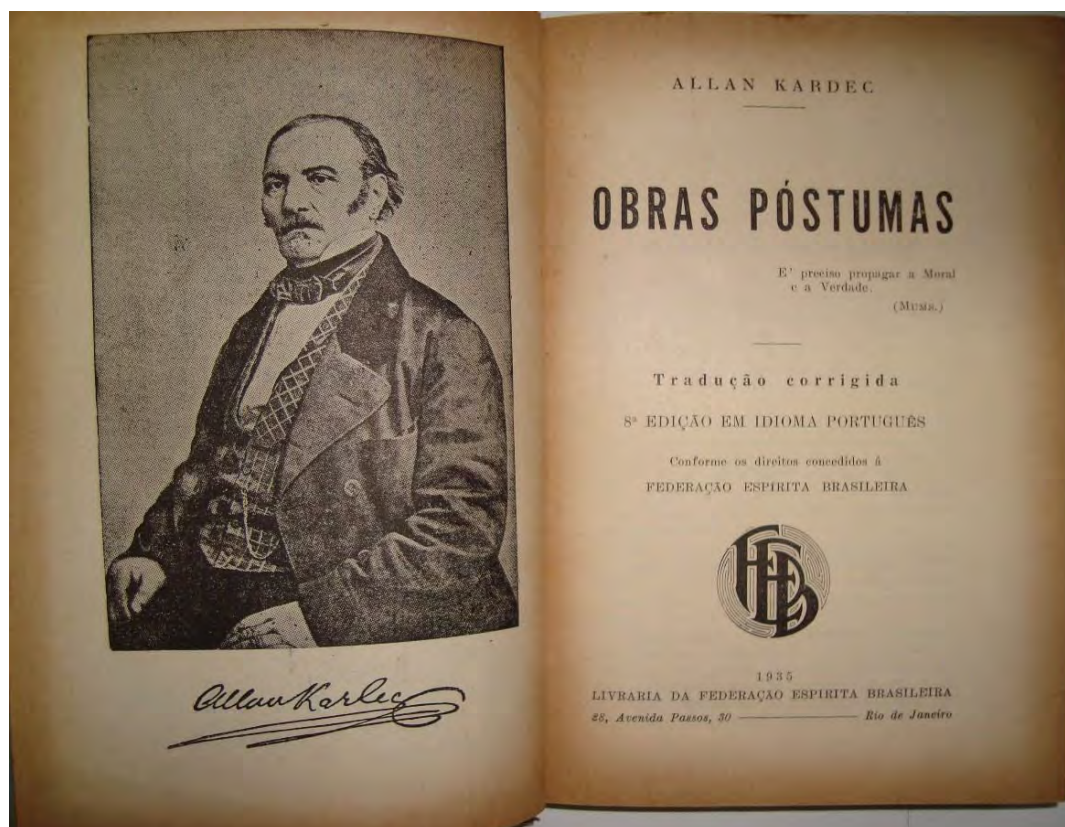
O tema do Congresso Espírita da AME BH será O AMOR. Maiores informações sobre como participar do Congresso estarão disponíveis nas Casas Espíritas e site da AME BH no link: www.amebh.com.br/congresso

PROJETO 1868

... desenvolver os princípios da Ciência e difundir o gosto pelos estudos sérios.

... fundar a unidade de princípios, fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas. ... de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências.

(Obras Póstumas – Projeto 1868)



O CARNAVAL

O Brasil é tido como um país muito religioso, mas o Carnaval desmente essa afirmativa. Esses festejos desregrados, cujo volume aumenta a cada ano, levantam-se como um claro desmentido a essa religiosidade, demonstrando-a muito frágil e superficial.

Humberto de Campos, já desencarnado, pela mediunidade de Chico Xavier, em página publicada no livro *Novas Mensagens*, no ano de 1939, pouco tempo antes do Carnaval, comenta, preocupado, os prejuízos morais e materiais que sofreriam milhares de criaturas que se entregariam às festividades de Momo. Mas, se comparados com os atuais, os números apresentados em sua mensagem são irrisórios diante do descalabro que se tem avolumado a cada ano que passa.

Quase cinquenta anos depois, Manoel Philomeno de Miranda, pela mediunidade de Divaldo Franco, retoma o alerta através da obra *Nas Fronteiras da Loucura*, em que expõe, com detalhes minuciosos, a atuação danosa de Espíritos desequilibrados, bem como o imenso trabalho espiritual levado a efeito por trabalhadores do Bem, no Rio de Janeiro, durante as orgias carnavalescas.

O Benfeitor relata-nos o gigantesco trabalho amorosamente desenvolvido por incontáveis trabalhadores do Mundo Espiritual, no Rio de Janeiro, sob a abnegada direção de Bezerra de Menezes. Esse trabalho, acreditamos, é uma amostra da intensa atuação de Espíritos, trabalhadores do Bem, no sentido de minimizar os malefícios produzidos pelos festejos de Momo por todo o Brasil.

Desde o Apóstolo Paulo, sabemos que convivemos, na Terra, com muitos Espíritos desencarnados. Mas, na época do Carnaval, o número de Espíritos desequilibrados cresce intensamente. Manoel Philomeno de Miranda diz que a multidão de Espíritos oriundos das regiões trevosas aumenta assustadoramente e que, aos seus olhos espirituais, aquele belo espetáculo de luzes transforma-se em nuvens escuras e desagradáveis, portadoras não só de desconforto visual, como também de elementos desequilibrantes para o espírito humano. Aos olhos dos Espíritos, desaparecem as luzes feéricas e as cores encantadoras, dando lugar a nuvens escuras, portadoras de desequilíbrio e de manifestações de animalidade. Merecem destaque algumas observações do Autor:

“Sem dúvida, porém, a festa é vestígio da barbárie e do primitivismo ainda reinantes, e que um dia desaparecerão da Terra, quando a alegria pura, a jovialidade, a satisfação, o júbilo real substituírem as paixões do prazer violento e o homem houver despertado para a beleza, a arte sem agressão nem promiscuidade.” 52

“Desde a sexta-feira que as equipes arregimentadas tomavam postos, completando as providências, na noite de sábado, quando os primeiros foliões

surgiram e os bailes ruidosos, carregados de bebidas, drogas e permissividades tiveram início.”

“Mais se parecia o local com uma praça de guerra, burlescamente apresentada, em que o ridículo e a dor se ajustavam em pantomima de aflição.”

“Raros divertem-se, descontraem-se sadiamente, desde que os apelos fortes se dirigem à consunção de todas as reservas de dignidade e respeito nas fornalhas dos vícios e embriaguez dos sentidos.”

A adesão ao espetáculo deprimente se dá em vários níveis, desde a participação efetiva, à simples expectativa, em casa pela televisão, que muitos julgam ser uma prática inocente. Há pessoas que dizem apenas apreciar o espetáculo, sem dele tomar parte. Entretanto, o fato de acompanhá-lo na rua ou de assisti-lo pela televisão já é uma forma de adesão, de ligação mental. Nas ruas, além da contaminação fluidica há o perigo de agressões físicas, mas prejuízo sempre há para os que aderem a essa festa de desequilíbrio e primitivismo. Manoel Philomeno de Miranda relata na obra citada que uma jovem saiu de casa simplesmente para *apreciar*, mas foi envolvida e acabou desencarnando em condições penosas. Foi socorrida por trabalhadores do Bem pelo fato de não estar efetivamente ligada a Espíritos desequilibrados, mas acabou perdendo a encarnação.

Nós, espíritas, que temos conhecimento da continuidade da vida em colônias espirituais equilibradas como Nosso Lar, por exemplo, devemos refletir se lá existe alguma festividade que se assemelhe ao Carnaval terrestre.

Felizmente, o Movimento Espírita, em muitas partes do Brasil, já despertou para o aproveitamento real desses dias, promovendo encontros de estudos doutrinários e de reflexão, envolvendo milhares de jovens que se enriquecem de virtudes ao invés de comprometerem seu futuro espiritual.

José Passini

Conferencista, articulista e evangelizador espírita



NOSSAS ESCOLHAS



Deus nos criou para sermos felizes, conquistarmos a felicidade, porém, não a mundana, mas a espiritual e que a conquistássemos pelos nossos próprios méritos. O não conhecimento desse princípio ou o seu desdém, faz com que a vida nos pareça um mar de sofrimentos, seja no plano físico ou na erraticidade. Até quando isto vai durar e de quem é a responsabilidade? O tempo é imprevisível, mas nós somos os únicos responsáveis, de acordo com NOSSAS ESCOLHAS, no uso do livre arbítrio. Trazemos em nós, intrinsecamente, no psiquismo os resquícios da animalidade irracional. Contudo, à medida que a luz da razão se desenvolve em nós, vamos expurgando essa herança atávica, de remotas eras, impregnada mesmo antes de atingirmos o estado hominal. Nossa longa jornada se perde no tempo e no espaço, sendo desnecessário remontarmos à antiguidade, quando já a misericórdia divina nos enviara insignes precursores da revelação da verdade, conforme as peculiaridades das épocas. Deus, na Sua bondade e misericórdia infinitas, jamais descuidou de suas criaturas e, no tempo aprazado, face à soma dos conhecimentos adquiridos e vivenciados por nós, ao longo dos milênios, enviou-nos o Sublime Rabi da Galiléia, O Cristo Jesus, governador deste planeta terra em que vivemos, segundo nos narra a literatura espírita.

O Peregrino Sublime, mestre inigualável e Senhor nosso, cujo objetivo não foi outro, senão o de desvendar as verdades divinas e despertar o homem para sua realidade espiritual, mostrando-nos que Deus é amor, é luz e que somos Seus filhos, irmãos uns dos outros, trazendo em estado latente Sua essência divina em desenvolvimento, conquanto submersa nas sombras de nossa imperfeição. Sintetizou as leis divinas em dois mandamentos principais: "Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e primeiro mandamento. O segundo: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo (MATEUS, cap.XXII VV.34 a 40.)". Ensinou e recomendou-nos o amor, que exemplificou da manjedoura ao martírio da cruz, submisso à vontade Daquele que nos O enviou

para o despertar da verdadeira vida, trazendo-nos a Boa Nova, para elevação deste mundo de provas e expiações a um mundo melhor, de conformidade com a consoladora doutrina espírita, o consolador por Ele prometido. Hoje, com mais de dois mil anos de era cristã, ainda somos assoberbados pelas vicissitudes da vida, colhendo, conscientemente ou não, os frutos de nossa sementeira, como dito por Jesus: *a cada um segundo as suas obras*. Mas esse é o processo de nossa evolução. Os sofrimentos e aflições conseqüentes dos desvios e desacertos, resultantes das infrações às Leis Divinas, se aceitos com resignação, purificam os nossos sentimentos, elastecendo em nossos corações o sentimento do amor fraternal e, embora paradoxal, são as dores, os sofrimentos, as aflições e as lutas que empreendemos, que nos elevam espiritualmente. Parafraseando o Santo Francisco de Assis: é morrendo para as ilusões e paixões mundanas é que nos elevamos espiritualmente para a vida imortal. Assim, à medida que NOSSAS ESCOLHAS deixam de infringir as leis divinas e praticamos o amor ao próximo, estaremos rumando para confirmação da promessa do divino amigo Jesus de que nenhuma de suas ovelhas se perderá, dependendo, todavia, de nossa vontade, condição "sine qua non" para alcançarmos o objetivo, por que fomos criados.

Antônio Jorge de Almeida
Coordenador da Assistência Social do Grupo
Scheilla

○ EXEMPLO ARRASTA

Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo; (Mt 13:24).

Um sábio da antiguidade disse e Emmanuel nos faz lembrar hoje: “A palavra convence, mas o exemplo arrasta”.

Desejamos, por muito oportuno, nos dirigir aos papais e às mães, refletindo sobre esta máxima nos processos de educação de nossos filhos dentro dos nossos lares.

Qual modelo pedagógico temos aplicado? Verdadeiramente exemplificamos ou apenas dizemos? Temos reproduzido o conhecido dito popular que assevera, perniciosamente, “Faça o que eu falo, mas não faça o que eu faço”?

Antes de buscar as respostas, valhamo-nos da lição de Allan Kardec transmitida no comentário que faz à resposta dada pelos Espíritos na questão 685 do magistral *O Livro dos Espíritos*: “(...) Os pais nunca deverão descuidar do elemento educação. Não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e, sim, à que consiste na arte de formar caracteres, a que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto de hábitos adquiridos (...)”.

O Prof. Rivail, eminente educador e homem de ciência, fala com a autoridade dos que dominam o tema e com ele estamos concordes em reconhecer que a instrução será recebida na escola, mas educação, em toda a sua essência e real significado, deverá ser ministrada nos lares.

Somos, portanto, nós, papais e mães, chamados a cumprir essa grave responsabilidade que é a de educar os nossos filhos. Comprometamo-nos, todos, com esse projeto! A Lei assim o exige!

Sirvamo-nos, sim, da palavra que convence, mas, sobretudo, eduquemos pelos (bons) exemplos, afinal, discurso, sem ação, são palavras ao vento.

Um singelo exemplo:

Toca o telefone no lar; diz o papai ao filhinho ainda em tenra idade:

— Se for fulano me procurando, diga que não estou!...

Singelo, mas não inofensivo!

Ressalvamos: “educar é a arte de formar caracteres” [sic], aquela “que incute hábitos” [sic]; e “educação é o conjunto de hábitos adquiridos” [sic].

Como educar para que os nossos filhos não mintam, se nós, os papais e as mães, faltamos com a verdade?

Faltamos com a verdade não apenas com as palavras, mas também e preponderantemente, com os sentimentos:

afirmamos amar, quando não amamos; afirmamos respeitar, quando não respeitamos; afirmamos estarmos presentes, quando estamos ausentes...

Como demonstrar ternura e prática cristã nas relações interpessoais de nossos filhos, se no lar exercemos a posição de tiranos implacáveis e irreduzíveis? Se somos incapazes de demonstrar compaixão, resiliência, paciência, como exigir que eles as pratiquem ou as venham praticar?...

Como pedir que nossos filhos comportem-se fraternalmente, se no lar exercemos, com o máximo vigor e energia, a posição do cobrador insensível e inflexível? Como exigir deles compreensão, quando somos os verdugos cruéis?...

Como dizer aos nossos filhos para que não façam uso do tabaco e do álcool, esses hábitos tão prejudiciais e danosos ao corpo e a alma, se nós, pais e mães, fumamos e bebemos deliberadamente, inclusive, no interior do lar?

E, por aí, vamos...

Onde a autoridade moral, indispensável?

Papais e mães: urge educar o Espírito!

Lembre-mo-nos que o Evangelho de Jesus surge como o grande código moral e iluminada cartilha pedagógica a ser observado, refletido e praticado.

Evangelhoterapia, eis a proposta da Doutrina Espírita!

Busquemos, portanto, um padrão mental e de comportamento mais elevado e sadio em que as nossas palavras sejam corroboradas pelos nossos gestos e exemplos, de modo a aproveitarmos as inúmeras oportunidades de reforma do Ser que o robusto edifício doutrinário-espírita têm nos oferecido.

Aprendamos com Jesus, O Divino Pedagogo e Exemplificador:

— Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas (Mt 11: 29).

Semeemos a boa semente no campo: cultuemos o Evangelho do Cristo em nossos lares!

É estudando a exemplificação de Jesus, muito mais que as palavras que se Lhe atribuíram e estaremos mais próximos dos nossos mais próximos irmãos e irmãs em humanidade, os nossos filhos, bem como de todas as criaturas de Deus e d’Ele próprio.

Façamos coro com Emmanuel:

— A palavra convence, mas o exemplo arrasta!

José Márcio de Almeida
Escritor e conferencista



NA VIAGEM DA VIDA

Se nos propusermos a entender por destino a finalidade básica de cada espírito criado por Deus, então, podemos concluir que o nosso já está traçado, e, sem dúvida nenhuma, ele é a felicidade.

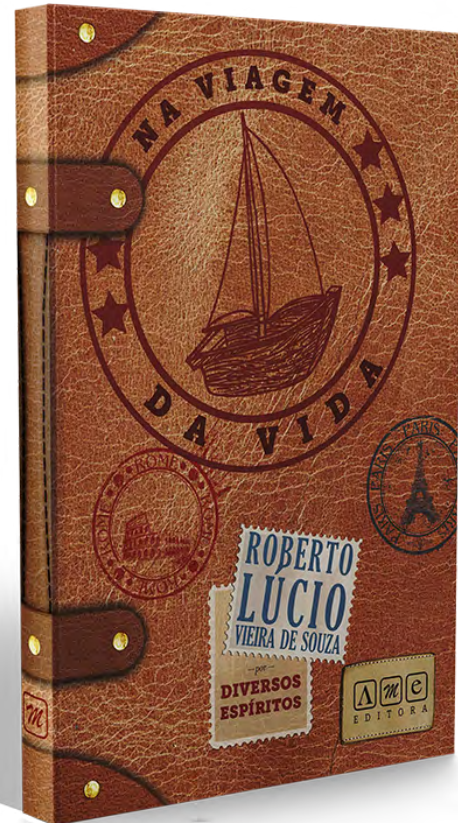
No longo caminho da vida, um dos maiores objetivos do ser humano é descobrir a si mesmo, ponto entre o início e o destino de cada viajor.

Em *Na Viagem da Vida*, livro de Roberto Lúcio Viera de Souza e diversos espíritos, editado pela Ame Editora, a cada página, o autor apresenta as trilhas de uma jornada rumo a felicidade entrelaçada ao autodescobrimento.

Cada texto ditado a Roberto, hora prosa ou poesia, é uma chave, cujo segredo se constrói a partir das ações praticadas no trajeto evolutivo da Terra que se foram ou ainda estão por vir.

Ao encontrar possibilidades na estrada vida, cada espírito se refazer numa evolução contínua, que o guiará rumo a seu destino já pré-definido desde o momento que a ele foi entregue a passagem da vida, o aprendizado!

Maísa Fernandes Silva
Jornalista



Roberto Lúcio Viera de Souza é médium e expositor espírita com participação em eventos nacionais e internacionais. Vice-presidente da Associação Médico Espírita de Minas Gerais de 1995 a 2003, atualmente ele é diretor e médico-assistente do Hospital Espírita André Luiz.



POSSO AJUDAR?

O artista fez a mesma cena duas vezes, mas verificou depois que há sete diferenças entre elas. Vamos verificar se ele tem razão?

O JOGO DOS 7 ERROS



tirinha por Adriano Alves

